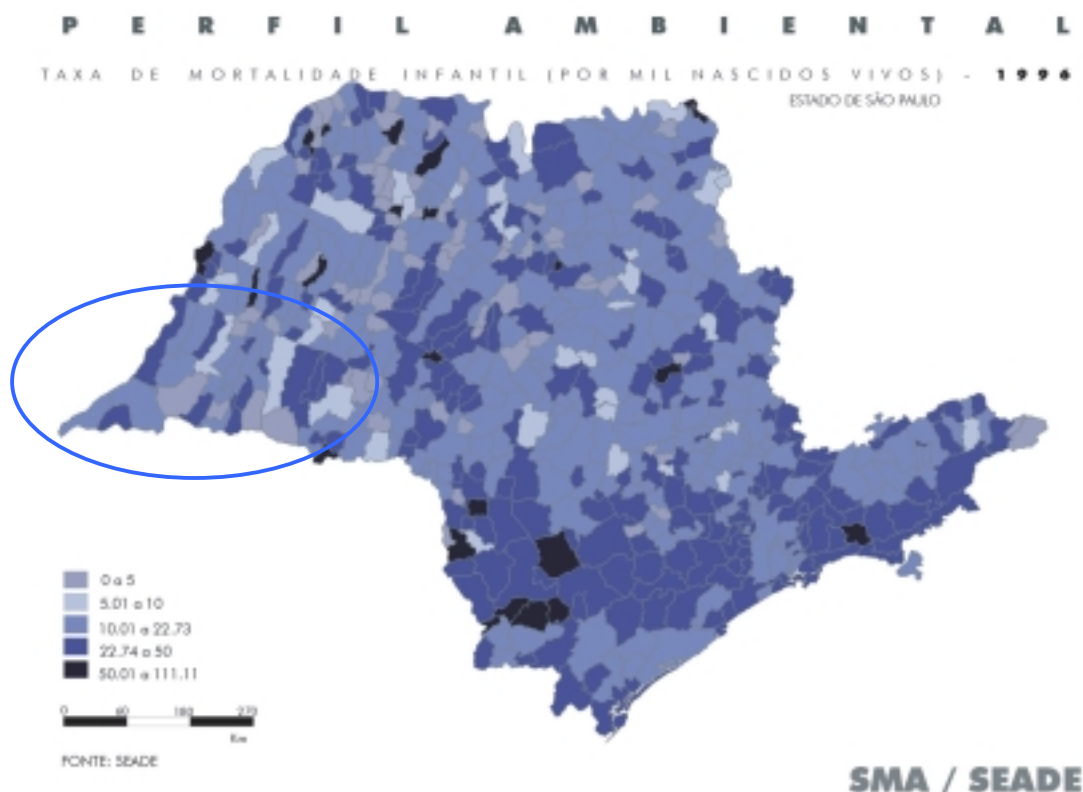


## I.5.5. Mortalidade infantil associada à veiculação hídrica

### I.5.5.1. Mortalidade infantil

Um dos indicadores mais importantes para a avaliação das condições de saúde de uma população é a taxa de mortalidade infantil, pois sintetiza as características da área quanto ao atendimento primário à saúde e às condições de saneamento básico da população urbana, fornecendo ainda elementos sobre a desnutrição infantil, elementos que detêm a taxa de mortalidade infantil.

A **Figura I.5.5.a** representa os índices de mortalidade infantil para o Estado de São Paulo. Os valores respectivos de cada município da UGRHI-22 estão apresentados no **Quadro I.5.5.a**.



**Figura I.5.1.a.** Índices de mortalidade infantil, por mil nascidos vivos para o Estado de São Paulo, com destaque (elipse azul) para a região da Bacia do Pontal do Paranapanema (SEADE, 1999).

Na UGRHI-22, nota-se que a taxa de mortalidade infantil observada no conjunto dos municípios para o triênio 1994/1995/1996 é menor do que a taxa registrada no Estado de São Paulo: 20,25‰ na UGRHI-22 contra 24,17‰ no Estado.

Em 1994 oito dos municípios com dados disponíveis apresentaram taxas acima dos índices do Estado e da UGRHI: Iepê, Pirapozinho, Presidente Epitácio, Rosana, Sandovalina, Santo Anastácio, Taciba e Teodoro Sampaio. Em 1995, esse número se reduz para seis: Euclides da Cunha Paulista, Iepê, Presidente Bernardes, Presidente Epitácio, Presidente Venceslau e Teodoro Sampaio. No ano seguinte, Anhumas, Narandiba, Presidente Epitácio e Sandovalina apresentavam taxas acima

do Estado e da UGRHI, sendo que Euclides da Cunha Paulista apresentava taxa praticamente idêntica à do Estado de São Paulo, mas acima da UGRHI 22.

Cabe ressaltar as taxas dos municípios pequenos, com número reduzido de nascidos vivos a cada ano, podem apresentar grandes variações expressas nos coeficientes, o que não necessariamente traduz tendência de aumento ou redução de mortalidade infantil.

Um dos possíveis cruzamentos para exemplificar e relacionar a mortalidade infantil com as questões de saneamento básico é relacionar a taxa de mortalidade infantil com a percentagem de população atendida por rede domiciliar de água e coleta de esgoto, uma vez que, usualmente, a maior causa de mortalidade infantil é a manifestação de doenças infecciosas e parasitárias. Ressalta-se que não foi possível fazer o cruzamento sugerido devido aos dados de água e esgoto serem de 1991 e os dados das taxas de mortalidade infantil disponíveis serem de 1994 a 1996.

**Quadro I.5.5.a.** Taxas de mortalidade infantil municipal, por mil nascidos vivos, na UGRHI-22 (SEADE, 1999).

Taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos)	Ano			
	1994	1995	1996	1997
UGRHI Pontal do Paranapanema	22,24	20,13	18,23	18,09
Narandiba	22,22	17,54	27,39	88,61
Tarabaí	5,46	0	15,26	62,99
Nantes	MI	MI	MI	37,04
Santo Anastácio	29,61	8,44	8,6	25,77
Teodoro Sampaio	31,77	46,51	13,85	23,81
Mirante do Paranapanema	21	21,73	3,91	23,36
Caiuá	0	0	16,94	22,73
Estrela do Norte	16,66	14,28	0	21,74
Presidente Epitácio	28,68	33,47	37,08	20,2
Regente Feijó	21,27	15,87	13,84	19,53
Presidente Prudente	16,91	15,43	20,46	16,52
Euclides da Cunha Paulista	12,9	30,76	24,03	16,3
Anhumas	14,92	0	35,71	15,87
Rosana	35,54	15,98	18,37	15,84
Sandovalina	53,33	0	46,87	15,15
Presidente Venceslau	22,86	29,46	11,34	10,38
Pirapozinho	31,33	18,42	10,63	10,28
Iepê	32,25	32,43	0	7,25
Presidente Bernardes	11,85	29,85	14,85	5,21
Marabá Paulista	22,72	22,22	13,51	0
Taciba	32,6	10,52	0	0

Notas: N.R. Não respondeu;... Dado não disponível; M.I. Município inexistente; X Sigilo

### I.5.1.2. Mortalidade infantil por doenças de veiculação hídrica

Para o triênio 1994/1995/1996, a taxa mortalidade infantil por causas de veiculação hídrica registrada na UGRHI-22 é inferior à taxa verificada no Estado de São Paulo: 0,62‰ contra 1,07‰.

Analisando as taxas isoladas por municípios, nota-se que, em 1994, 14 municípios apresentavam taxas zero para mortalidade infantil por causas de veiculação hídrica; cinco municípios apresentavam taxas acima do índice do Estado

de São Paulo e da UGRHI (5,38‰ em Iepê, 2,61‰ em Pirapozinho, 1,3‰ em Presidente Epitácio, 3,55‰ em Regente Feijó e 4,24‰ em Teodoro Sampaio). E apenas um município apresentava taxa abaixo do índice do Estado e da UGRHI (0,59‰ em Presidente Prudente).

Em 1995, dos 21 municípios, 16 apresentavam taxas zero para mortalidade infantil por causas de veiculação hídrica. O município de Pirapozinho, Santo Anastácio e Teodoro Sampaio apresentavam taxas superiores à média do Estado e da UGRHI 22 (2,63‰, 2,11‰ e 4,65‰). E Presidente Prudente, com 0,3‰, apresentava taxa abaixo da média da UGRHI 22 e do Estado, no triênio.

Em 1996, houve uma sensível queda nas taxas de mortalidade infantil por causas de veiculação hídrica, sendo que 18 municípios apresentavam taxas zero. Os demais municípios apresentavam taxas superiores à média trienal da UGRHI 22 e do Estado.

De um modo geral, observa-se que houve queda significativa em relação à mortalidade infantil por causas de veiculação hídrica entre 94 a 96, mas não há relações de causa e efeito aparentemente significativas para tal fato, além de haver dificuldade de se estabelecer tendências gerais a partir de dados correspondentes a um período restrito.

Assim, ao analisar as taxas isoladas por município, nota-se que apenas quatro municípios apresentavam taxas de mortalidade de menores de cinco anos por causas de veiculação hídrica, sendo três relativamente elevadas: Pirapozinho (14,28), Santo Anastácio (12,5) e Teodoro Sampaio (9,52). Os demais municípios apresentavam taxas zero. Esta constatação, apenas pontual para o ano de 1995, não permite estabelecer maiores correlações de tendência quanto a este indicador.

A seguir é apresentado o **Quadro I.5.5.a**, correspondente à taxa de mortalidade infantil dos municípios do Pontal do Paranapanema, associada à veiculação hídrica.

**Quadro I.5.5.b.** Taxa de mortalidade infantil dos municípios do Pontal do Paranapanema associada à veiculação hídrica.

Taxa de mortalidade infantil por causas de veiculação hídrica (por mil nascidos vivos)				
	1994	1995	1996	1997
Anhumas	0	0	0	0
Caiuá	0	0	0	0
Estrela do Norte	0	0	0	0
Euclides da Cunha Paulista	0	0	0	0
Iepê	5,38	0	0	0
Marabá Paulista	0	0	0	0
Mirante do Paranapanema	0	0	0	0
Nantes	MI	MI	MI	0
Narandiba	0	0	0	0
Pirapozinho	2,61	2,63	0	0
Presidente Bernardes	0	0	0	0
Presidente Epitácio	1,3	0	1,43	0

<b>Taxa de mortalidade infantil por causas de veiculação hídrica (por mil nascidos vivos)</b>				
	1994	1995	1996	1997
Presidente Prudente	0,59	0,3	0	0,31
Presidente Venceslau	0	0	0	0
Regente Feijó	3,55	0	0	0
Rosana	0	0	0	0
Sandovalina	0	0	0	0
Santo Anastácio	0	2,11	0	0
Taciba	0	0	0	0
Tarabaí	0	0	0	7,87
Teodoro Sampaio	4,24	4,65	2,31	4,76
UGRHI Pontal do Paranapanema	0,97	0,63	0,26	0,53

Dados mais detalhados e atualizados deverão ser objeto de verificação ou geração, em parceria com as vigilâncias sanitárias.